

Vida e Obra

Arthur Rimbaud

Enviado por:

Publicado em : 21/05/2008 15:50:00

Jean-Nicolas Arthur Rimbaud (20 de outubro de 1854, Charleville - 10 de novembro de 1891, Marselha) foi um poeta francês.

Arthur Rimbaud nasceu em no seio da classe média provincial de Charleville (hoje parte de Charleville-Mézières) no Ardennes departement no nordeste da França.

Ele foi o segundo filho de Vitalie Rimbaud (Cuif, antes de se casar) e o Capitão Frédéric, que lutou na conquista de Algeria e foi premiado com a Légion d'honneur.

Logo depois que o casal teve a quinta criança (Frédéric, Arthur, Victorine (que morreu um mês depois do nascimento), Vitalie e Isabelle), o pai deixou a família.

Crescendo separadamente de seu pai, pelos escritos de Rimbaud é evidente que nunca se sentiu amado por sua mãe. Quando garoto era impaciente, inquieto, porém um estudante brilhante. Pela idade de quinze anos ganhou muitos prêmios e compôs versos originais e diálogos em Latim.

Em 1870 seu professor Georges Izambard se tornou o mentor literário de Rimbaud e seus versos em francês começaram a melhorar rapidamente.

Ele fugia freqüentemente de casa e pode ter se unido por pouco tempo à Comuna de Paris de 1871, que foi retratada em seu poema L'orgie parisienne ("A Orgia Parisiense" ou "Paris Repovoada"); pode ter sofrido violências sexuais por soldados bêbados da comuna (e seu poema Le cœur supplicié ("O Coração Torturado") parece sugerir).

Nesta época ele se tornou um anarquista, começou a beber e se divertia chocando a burguesia local com suas vestes rotas e o cabelo longo. Neste mesmo tempo escreveu para Izambard e Paul Demeny sobre seu método para atingir a transcendência poética ou o poder visionário através do "longo, imenso e sensato desregramento de todos os sentidos." (Les lettres du Voyant [As Cartas do Vidente]).

Ele retornou a Paris em setembro de 1871 por um convite do eminente poeta simbolista Paul Verlaine (depois que Rimbaud lhe mandou uma carta contendo vários exemplos do seu trabalho) e residiu brevemente em sua casa. Este, que era casado, apaixonou-se prontamente pelo adolescente calado, de olhos azuis e cabelo castanho-claro comprido. Tornaram-se amantes e levaram uma vida ociosa, regrada a absinto e haxixe. Escandalizaram o círculo literário parisiense por causa do comportamento ultrajante de Rimbaud, o arquetípico enfant terrible, que durante este período continuou a escrever notáveis versos visionários.

O caso amoroso tempestuoso do Rimbaud e Verlaine os levou a Londres em setembro de 1872, Verlaine abandonando sua esposa e um filho pequeno (ambos sofriam de abusos durante as iras

alcoólicas de Verlaine). Os amantes viveram em uma pobreza considerável, em Bloomsbury e em Camden Town, desprezando uma vida de ensino e uma pensão da mãe de Verlaine. Rimbaud passou seus dias no Reading Room do British Museum onde "calor, luz, penas e tinta eram de graça".

Em junho de 1873, Verlaine voltou para Paris, onde a ausência de Rimbaud foi difícil de agüentar. Em oito de julho, ele mandou um telegrama ao jovem poeta, lhe dando instruções para ir ao Hotel Liège em [[Bruxelas]; Rimbaud concordou imediatamente. O encontro de Bruxelas foi péssimo; um argumentando contra o outro e Verlaine bebendo constantemente. Na manhã de dez de julho, Verlaine comprou um revólver e munição; à tarde, numa "fúria de bêbado", disparou dois tiros em Rimbaud, um deles ferindo o poeta de dezoito anos no pulso.

Rimbaud considerou o ferimento superficial e a princípio não acusou Verlaine. Após isto, ele e sua mãe acompanharam Rimbaud a uma estação de trem em Bruxelas, onde Verlaine se comportou como um louco. Isto fez Rimbaud sentir medo do poeta, que então se virou e foi embora. Em suas palavras "então eu [Rimbaud] implorei para um policial o prender [Verlaine]". Ele foi detido por tentativa de homicídio e submetido a um exame médico humilhante. Também foi interrogado sobre sua correspondência íntima com seu amante e sobre as acusações de sua mulher sobre a natureza de sua relação com Rimbaud, que eventualmente retirou suas queixas, porém o juiz condenou Verlaine a dois anos de prisão.

Rimbaud retornou a sua casa em Charleville e completou sua prosa *Une Saison em Enfer* (Uma Estação no Inferno), considerada pioneira nas instâncias do simbolismo moderno e escreveu uma descrição sobre sua vida de drôle de ménage (farsa doméstica) com Verlaine, seu frère pitoyable (lamentável irmão) e a vierge folle (virgem louca) por quem ele era um l'époux infernal (noivo infernal). Em 1874 retornou para Londres com o poeta Germain Nouveau e suas arrasantes *Illuminações*.

Rimbaud e Verlaine se encontraram pela última vez em março de 1875, em Stuttgart, Alemanha, depois que o último saiu da prisão e se converteu ao catolicismo. Rimbaud acabou por desistir de escrever e decidiu-se por uma vida fixa, de trabalho; alguns especulam que ele ainda possuía vivo o seu antigo estado selvagem, enquanto outros sugerem que ele buscou ficar rico e independente para algum dia poder viver como um poeta despreocupado; de qualquer forma, continuou a viajar intensivamente pela Europa, principalmente a pé.

Em maio de 1876 ele se alistou como um soldado no Exército Colonial Holandês para poder viajar livremente para Java (Indonésia) onde ele prontamente desertou, retornando para a França por navio. Na residência oficial do major de Salatiga, uma pequena cidade a 46km do sul de Semarang, capital da Província Central de Java, existe uma placa de mármore declarando que Rimbaud um dia esteve na cidade.

Em dezembro de 1878, Rimbaud chegou a Lanarca, Chipre, onde trabalhou para uma empresa de construção como capataz numa pedreira. Em maio do ano seguinte teve que deixar Chipre por causa de uma febre, que mais tarde, na França, foi diagnosticada como febre tifóide. Em 1880 Rimbaud finalmente adaptou-se em Aden como um empregado principal na agência de Bardey. Ele teve várias mulheres nativas como amantes e por algum tempo viveu com uma amante da Etiópia. Em 1884 ele deixou o trabalho na Bardey para se tornar um mercador por conta própria em Harar, Etiópia. Notavelmente, as vendas de Rimbaud incluíam café e armas. Rimbaud desenvolveu sinovite em seu joelho direito e subseqüentemente um carcinoma no mesmo joelho. Seu estado de saúde o

forçou a partir para a França em nove de maio, onde foi admitido num hospital em Marseille, e ali teve sua perna amputada a vinte e sete de maio. Após uma curta estadia na casa de sua família, voltou a viajar para a África, mas sua condição médica piorou durante a viagem, e logo foi readmitido no mesmo hospital em Marseille. Lá, após algum tempo de sofrimento e eventuais visitas de sua irmã Isabelle, Rimbaud morreu a dez de novembro de 1891, com 37 anos, e seu corpo foi enterrado no jazigo da família em Charleville.

Resumo Cronológico:

1854: Em 20 de outubro, nasce Jean Nicholas-Arthur Rimbaud em Charleville (norte da França). Seu pai, Frédéric Rimbaud, estava ausente. Neste mesmo ano sua mãe herdará, com a morte do pai, uma fazenda em Roche. Arthur ganha um irmão, Frédéric, nascido em 1853.

1857: Victorine Pauline Vitalie, sua primeira irmã, nasce em 4 de junho, mas morre no mês seguinte.

1858: Sua irmã Vitalie Rimbaud nasce no dia 15 de junho. Ela guardará um diário de informações preciosas sobre a vida do irmão Arthur.

1860: Nasce Isabelle Rimbaud, que se tornará a guardiã das obras de Arthur e também sua grande amiga, o acompanhando ao decorrer de sua agonia. Em agosto seus pais separam-se definitivamente. O capitão Rimbaud engaja-se na guarnição de Grenoble, de onde não dará mais sinal de vida.

1861: Rimbaud inicia seus estudos na Instituição Rossat, em outubro deste ano, e mostra-se um aluno precoce, alcançando as melhores notas.

1869: Seu primeiro prêmio literário acontece no Concurso Acadêmico de Douai, um concurso de versos latinos. Escreve seu primeiro poema conhecido em francês em dezembro deste ano, intitulado : "Les Etrennes des Orphelins".

1870: Ingressa na escola Georges Izambard, em janeiro. Escreve uma carta ao poeta Théodore de Banville após alguns meses, apresentando os poemas "Sensation", "Ophélie" e "Credo in Unam". No dia 19 de julho inicia a Guerra Franco-Prussiana. Um mês depois, Rimbaud foge de casa e vai de trem a Paris. É preso na chegada, e sai graças e intervenção de Izambard, que o leva de volta a Charleville. Em 7 de outubro foge novamente, a pé, passando por Fumay, Charleroi e Bruxelas até chegar a Douai. Durante a jornada, escreve os poemas "Au Cabaret Vert" e "Ma Bohème".

1871: Em fevereiro faz sua terceira fuga, de trem, com destino a Paris, onde fica por 15 dias. Volta a pé a Charleville. Em 18 de março Rimbaud passa a contribuir com o jornal *Le Progrès des Ardennes*, em correlação com a Comuna de Paris. De acordo com alguns autores, ele próprio teria participado da Comuna entre abril e maio. Neste mesmo mês escreve ao escritor Paul Verlaine "Lettre du Voyant", e compõe paralelamente "Le Bateau Ivre". Recebe resposta de Verlaine, no verão, que escreveu : "Venha, querida grande alma, eu o espero".

1871: Em setembro, começa suas andanças pela Europa. Vai a Paris, onde é acolhido por Verlaine. É bem recebido entre os poetas parisienses com seu "Le Bateau Ivre".

1872: Mathilde, mulher de Verlaine, exige que o marido se afaste de Rimbaud. Entretanto, em julho,

os dois viajam juntos e são presos em Arras, em decorrência de "conduta suspeita". Em setembro chegam a Londres. Três meses após, Rimbaud volta a Charleville, atendendo o pedido de sua mãe.

1873: Em janeiro, Verlaine, doente, chama Rimbaud a Londres. Em 3 de julho os dois se afastam, e Verlaine viaja a Bruxelas. Rimbaud o segue alguns dias depois e, durante uma discussão, leva dois tiros de revólver de Verlaine, que lesam seu punho esquerdo. Rimbaud volta a Paris, e antes de partir, denuncia seu amigo a um guarda, na estação de trem. Verlaine é preso. Após o incidente, Rimbaud inicia o poema "Une Saison en Enfer" em abril.

1874: As "Iluminações" iniciam-se em março, quando viaja com o poeta Germain Noveau a Londres e escreve a maior parte da obra. Noveau retorna a França em junho. Rimbaud permanece e, doente, recebe a visita da mãe e da irmã, Vitalie. Publica em novembro o anúncio : "Parisiense de altos conhecimentos literários e linguísticos e excelente conversação ficaria contente em acompanhar um gentleman ou uma família que desejem viajar aos países do Sul ou do Oriente " .

1875: Viaja para Stuttgart em fevereiro, e trabalha como preceptor. Verlaine é solto em março, e procura Rimbaud com intuito, em vão, de convertê-lo ao catolicismo. Em maio, Rimbaud vai a pé a Itália. Retorna a Charleville doente, onde passa a maior parte do inverno. Em 18 de dezembro, morre Vitalie.

1876: Em abril viaja a Viena; é assaltado e acaba sendo expulso do país. No mês seguinte engaja-se no exército colonial holandês. Em julho embarca para Java, onde deserta e foge. Retorna a Charleville no último dia do ano.

1877: Viaja pela Suécia e Dinamarca, trabalhando como intérprete de um circo de Hamburgo.

1878: Vai a Gênova em outubro, de onde embarca meses depois para Alexandria. Arranja um emprego como capataz na pedreira de uma firma francesa, em Chipre.

1879: Novamente retorna, doente, à família, para restabelecer-se de tifo. Após uma melhora, torna-se comerciante na África.

1880: Parte para o Egito em junho, onde arranja emprego, em Áden, numa firma comercial de café e couro, que o transfere para sua filial na Etiópia. Viaja 20 dias a cavalo pelo deserto, chegando ao seu destino em dezembro.

1881: Prossegue como comerciante, fazendo negócios com peles e marfim no interior da África. Envia, por carta, fotos a família, as quais surpreendem pela extrema mudança fisionômica : pele escura, magro e cabeça raspada.

1882: Torna-se o primeiro europeu a percorrer o rio Ugadine, seguindo a jornada como negociante da empresa onde trabalha, que o encarrega de explorar o deserto da Somália.

1883: Recebe notícias de sua irmã Isabelle, que pede para visitá-lo, mas rejeita a idéia respondendo : "Isto aqui em um fundo de vulcão". Aconselha-a a casar e diz que, se pudesse, também constituiria uma família. Em abril, retorna a Harrar (Etiópia).

1884: Passa e viver em Áden, após a empresa onde trabalha falir. Mora nessa época com uma jovem abissínia.

1885: Na França, seis poemas inéditos seus são publicados por Verlaine, entre eles "Le Bateau Ivre". Rimbaud junta-se a Pierre Labatut, no final do ano, no comércio de tráfico de armas.

1886: Suas "Iluminações" são publicadas por Verlaine, em maio, na revista Vogue, que apresenta o autor como "o falecido Arthur Rimbaud". Chefia uma caravana levando armas para os rebeldes que lutam pela independência na Etiópia meses depois, numa viagem que dura quatro meses.

1887: Passa o mês de abril no Cairo, onde descansa e escreve à família : " Sinto que minha existência periclita. Carrego sempre comigo, atados na cintura, 16 mil francos-ouros, que pesam oito quilos ".

1888/90: Ingressa novamente em uma jornada, comandando uma caravana de 200 camelos e 3 mil fuzis, com destino ao líder rebelde Makonnen. Nesta época trabalha como diretor de uma feitoria. Em julho de 1890 é surpreendido com uma carta da revista Le France Moderne, que pede sua colaboração literária.

1891: Em abril é internado em Áden, em decorrência de um inchaço em sua perna direita. Quatro meses depois, retorna a França, onde convalesce no hospital da Conception, em Marselha. Recebe a visita de sua mãe. Sua perna é amputada, após constatação de câncer. No mesmo mês encontra-se com a irmã Isabelle, em Roche, com quem viaja, em agosto, para Marselha. Volta a ser internado e morre em 10 de novembro. É enterrado quatro dias depois em Charleville.

Arthur Rimbaud publicou, em vida, apenas uma obra, Une saison en enfer (Uma temporada no inferno), em 1873. Porém, escreveu ainda outras duas: Poésies (1871) e Illuminations (1873). Nesses dois livros, verifica-se uma aproximação sinestésica entre as palavras, os sons, as cores e os cheiros. Trata-se de uma característica marcante do Simbolismo, cujo prenúncio se deu com Charles Baudelaire em As flores do mal.

Rimbaud pretendeu compor um novo universo através da sua poesia. Para tanto não mediu esforços, indo a lugares os mais indesejáveis, como se verifica nesse trecho:

Queremos que o fogo nos queime o cérebro
Imergir no abismo, no inferno ou no céu, o que importa?
Ao fundo do desconhecido para encontrar o novo!

Suas atitudes se caracterizam por uma revisão do mundo: da moral judaico-cristã e da sociedade burguesa, capitalista. Tal objetivo é flagrante, por exemplo, em um poema como "Vogais" (Iluminações), no qual estabelece uma relação entre as cores, as vogais e os símbolos do Universo:

A negro, E branco, I vermelho, U verde, O azul: vogais

O A representaria a existência em uma nova ordem; o E a água, sem a qual não pode haver vida; o I representa o sexo; o U a vida bucólica e o retorno à natureza; e O o espaço celeste, o além-Terra. É interessante assinalar que Rimbaud abandona, até certo ponto, toda essa fulguração destruidora e recriadora em Uma temporada no inferno, ainda que permaneça a idéia de transformar a linguagem literária, conferindo-lhe uma simbologia perdida devido ao materialismo capitalista. Eis um aspecto da importância do legado de Rimbaud, que influenciou toda uma geração, incluindo o Simbolismo no Brasil, o Surrealismo de André Breton e também músicos como Jim Morrison, do extinto grupo de rock The Doors.

Extraído do Comentário:

"Quando Rimbaud tornou-se traficante de negros, agindo contra seus ideais poéticos, deixou de escrever. Foi a solução honesta." (Eugênio Evtuchenko, Autobiografia Precoce - cantadas literárias, brasiliense, 1987, p 7)

*pesquisa feita em sites da internet
